

A Revista O Oriente e a Construção da Identidade Sírio-Libanesa em São Paulo



Renata Geraissati
Castro de Almeida
Colaboração: Diógenes Sousa
Arte: Eduardo Grigaitis



Diretora: Adriana Rizkallah

Assinar O Oriente constitui a única medida de se instruir, conhecendo, particularmente, os problemas do Oriente Médio” (Ano XXXIV, nº8, 08/1966. p12).

Com essa frase, o editor da revista O Oriente, Mussa Kuraïem, sintetizava a missão da publicação: congregar e informar a comunidade, fortalecer laços e difundir saberes. Nas páginas do periódico — que, em 1966, já se orgulhava de ser a única revista paulista e brasileira com mais de quarenta anos de existência ininterrupta (Ano XXXIV, nº8, 08/1966. p.12) — manifestava-se um forte senso de pertencimento.

A revista funcionava como uma ponte entre o Oriente e o Brasil, retratando o cotidiano da comunidade em seus eventos sociais, na inauguração de instituições étnicas, como o Hospital Sírio-Libanês, e reafirmando seu protagonismo político, comercial e industrial, ao mesmo tempo em que evidenciava o papel da comunidade na construção de um passado e de um presente brasileiro.



No Brasil, a história dos patrícios na imprensa começou em Campinas no ano de 1894, com a publicação do primeiro jornal árabe do país, Al-Fayha (MEMO, 2023).

Esse gesto abriu caminho para uma profusão de periódicos — mais de cento e quarenta, segundo o levantamento de Jamil Safady em 1949.

O autor observa que “a história do jornalismo árabe no Brasil marcha paralelamente à própria história da nossa imigração. Conhecendo um, encontrar-se-ão os elementos da outra, facilitando assim o estudo de ambos” (p.282).

Desde o final do século XIX, jornais e revistas criados por essas comunidades funcionavam como plataformas de integração, promovendo notícias, debates e anúncios que atravessavam os oceanos.

A imprensa, nesses casos, não era apenas um meio de comunicação, mas também um elo de coesão: um espaço simbólico onde se consolidavam identidades em formação. Assim como as cartas familiares e as fotografias enviadas por navio, os jornais étnicos tornavam-se instrumentos de reconhecimento social e de atuação política.

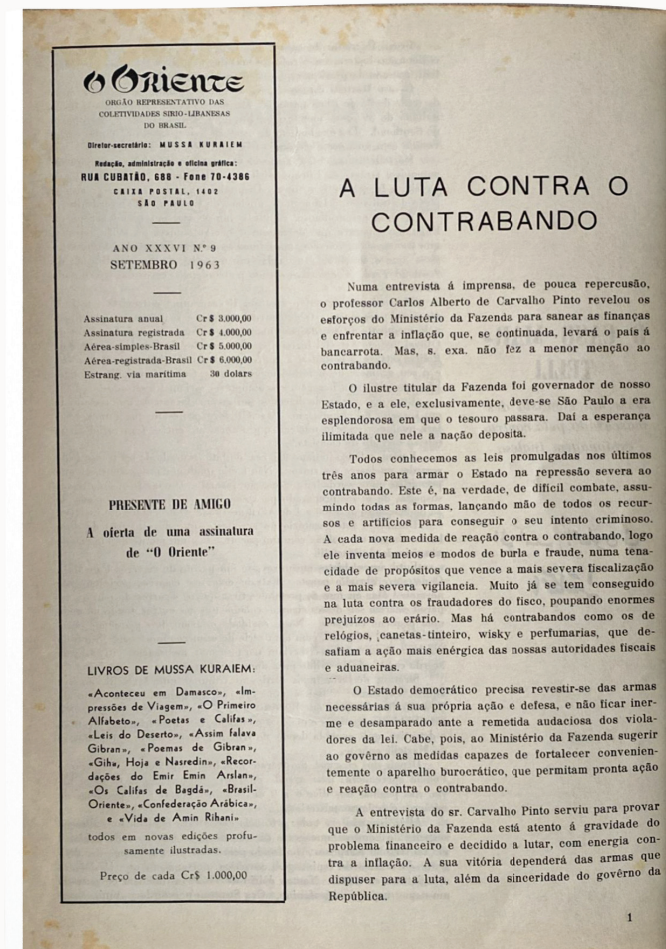
Apesar de terem importância e duração variadas entre si, essas publicações tornaram-se um espelho da trajetória coletiva: nelas, registravam-se as chegadas, os logros, os conflitos, os vínculos, e as memórias de um grupo que se reconhecia tanto como árabe quanto como brasileiro.



O periódico Al Fayha, de 1894 é reconhecido como o primeiro jornal Árabe do Brasil.

Até meados dos anos 1940, já havia cerca de quatrocentos escritores e poetas de origem sírio-libanesa em atividade no país (Safady, 1949, p. 11) — um número que revela o vigor cultural de uma comunidade que encontrou na palavra escrita seu espaço de expressão.

Entre os inúmeros periódicos produzidos nas Américas por imigrantes sírio-libaneses e seus descendentes, a revista bilingue O Oriente destacou-se pela longevidade e pelo refinamento cultural, custando Cr\$3.000,00 ao ano em 1963.



O editor e fundador da revista, jornalista e intelectual brasileiro de origem síria, Mussa Kuraiem (1894–1974), é considerado o primeiro arabista do país.

Segundo Christina Queiroz, Kuraiem nasceu em São Simão, no interior de São Paulo, e cursou bacharelado em Ciências e Letras no Colégio dos Padres Jesuítas, em Yabroud, na Síria, dominando fluentemente português, árabe e francês.

Trabalhou em alguns dos principais jornais brasileiros — O Estado de S. Paulo, Folha da Manhã, Folha da Noite e Jornal do Brasil — e construiu uma ponte entre o pensamento oriental e o público brasileiro (2025, p. 227).

Escreveu diversas obras, entre elas: Brasil e Oriente (1927), Os Califas de Bagdá (1942), Leis do Deserto (1959), O Primeiro Alfabeto (1960) e Aconteceu em Damasco (1945).

Também realizou traduções para o português de escritores e poetas que escreviam em árabe, francês e inglês, incluindo Khalil Gibran (1883–1931) e Chafiq Maluf (1905–1976), contribuindo para a difusão da literatura árabe no Brasil e demonstrando a migração como um trânsito de ideias.

Pelos serviços prestados à cultura e à coletividade. Kuraiem foi agraciado com a Comenda da Cultura Humana em 1966 pelo governo libanês. reconhecimento de uma vida dedicada à escrita (Ano XXXIV, nº 8, 08/1966, p. 32).

Sua revista, O Oriente, editada entre 1927 e 1974, nasceu do desejo de aproximar mundos, e se tornou um espaço de diálogo entre o erudito e o cotidiano, entre a erudição árabe e a experiência paulistana, com sua sede ocupando diferentes endereços ao longo dos anos, Rua São Bento, Edifício Martinelli e Rua Cubatão.

Nela vemos inúmeros retratos de casamentos e eventos sociais, entre eles um Réveillon da coletividade síria do ano de 1952, promovido pelo Esporte Clube Sírio, Clube Homs, Clube Alepino e o Grêmio Antioquino que se uniram para celebrar a festa no Clube Homs.

Estiveram presentes Salim Rizkallah e Nagib Rizkallah, proprietários da Casa da Boia, junto de outros industriais como Guilherme Hannud, Adib Miguel Haddad, entre outros (Ano XXV, nº1, 01/1952, p.46–51).



Casais Salim Rizkallah, Eduardo Salem, Nagib Rizkallah e Nabih Abdala.

اسرئيه عبدالله ونجيب رزق الله وادواردو سالم وسليم رزق الله

المجالية السورية

Salim e Nagib Rizkallah. Nabish Abdala. Eduardo Solém e esposas. O Oriente estava presente nas festividades da comunidade sírio-libanesa de São Paulo.

Os noivos.

العروسات



Participaram da cerimônia religiosa que se realizou na igreja de São Nicolau, à rua Gomes Freire, figuras de elevada expressão do cenário político e social do Rio de Janeiro, havendo figurado como celebrante o arcebispo de São Paulo, o sr. José de Almeida Gomes, coadjuvado por numerosos prelados ortodoxos. Testemunharam o ato religioso, por parte da noiva, o sr. Joseph Elabras e d. Faride Kalil Mokasoud e, do noivo, o industrial Frederico Jafet e sua digna consorte d. Alexandra Hadad Jafet. No civil, serviram de padrinhos, por parte da noiva, o sr. José Chediak e exma. esposa e, do noivo, seus dignos pais Lily e Rizkala Hadad.

35



A noiva.

العروس

Casamento de Lily Elabras e Ednardo Haddad, registrado nas páginas da revista.



CREDOR DE ADMIRAÇÃO DE TODA UMA COLE-
TIVIDADE, PELOS RELEVANTES SERVIÇOS PRESTADOS,
O DOUTOR

NADIM KAYAT,

CANDIDATO A VEREANÇA PELO P. S. P., CONTA
COM O APOIO DE TODAS AS ENTIDADES LE-
VANTINO-PAULISTANAS

*A revista tinha também grande papel no debate político local.
defendendo candidatos da comunidade para os cargos eletivos.*

Em outro exemplar, há um pedido de apoio ao candidato Nadim Kayat para a Câmara dos Vereadores de São Paulo, sinalizando também a presença de uma articulação política nas páginas da revista (Ano XXXVI, nº9, 09/1963, p.32).

Como observa Luís Garcia, O Oriente sustentava uma ideologia pan-arabista que buscava a integração dos povos árabes em escala internacional e, ao mesmo tempo, defendia a inserção dos imigrantes no contexto nacional brasileiro, sempre orientada pelos ideais de progresso.

Nos anos 1950, o posicionamento da publicação em favor da autodeterminação dos povos árabes e contra as políticas imperialistas reforçou seu papel como veículo de resistência e de afirmação identitária (2025, p.206).

Essas tomadas de posição, tanto no plano local quanto no internacional, revelam uma mesma lógica de engajamento político e cultural. Nesse contexto, a revista passou a dedicar maior atenção à figura de Gamal Abdel Nasser e às políticas nacionalistas implementadas em seu governo, especialmente após a formação da República Árabe Unida (RAU), em 1958, quando a Síria e o Egito se uniram sob um mesmo projeto pan-arabista. Nasser foi presidente do Egito entre 1956

e 1958 e, posteriormente, presidente da RAU de 1958 a 1970.

A edição de outubro de 1959 publica o encontro entre Kuraïem e Nasser, reforçando o elo entre o Brasil e a causa nacionalista árabe.

O título — “Ouvindo a palavra do novo mito árabe: o presidente Nasser concede outra entrevista ao diretor desse magazine” — evidencia o enquadramento dado ao artigo e o modo como o periódico buscava aproximar seus leitores das transformações políticas do Oriente Médio.

Segundo Garcia, Kuraïem atuou como mediador das palavras e dos ideais do líder egípcio, ajudando a consolidar um sentimento de pertencimento por meio de sensibilidades compartilhadas entre os árabes no Brasil.

Assim, o nacionalismo árabe não se limitou às fronteiras do Oriente Médio, mas ressoou nas comunidades espalhadas pelo mundo.

Ao final da entrevista, Kuraïem traçou um perfil de Nasser, descrito como alguém com “alma de califa, feita de misticismo e de ação, de vida interior e de projeção luminosa”, frisando que caberia a ele “reconstruir uma nação, ressuscitar um povo, agrupar centenas de emiratos e colocar setenta milhões de árabes a serviço da civilização” (Ano XXXII nº1, 10/1959).



عبد الناصر يقبل صاحب هذا المجلة

Ouvindo a palavra do novo mito árabe

O presidente Nasser concede outra entrevista ao diretor deste magazine

Pela terceira vez, o presidente Gamal Abdel Nasser nos recebe, carinhosa e fidalgamente, á maneira como atua com os diplomatas estrangeiros. Inicialmente, s. excia. dirigiu-nos as seguintes e honrosas palavras: «Testemunho-lhe a satisfação de meu governo pela util obra que vem realizando, através de sua grande revista, entre a Republica Árabe Unida e o Brasil, trabalhando, incansavelmente, pela política de compreensão e amor que deve unir as duas nações, criando novos laços de interesses culturais, estabelecendo novas formas de solidariedade espiritual e material entre os dois povos. Os árabes não poderão esquecer nunca o labor profícuo, quer dos diplomatas de carreira, quer dos intelectuais de boa vontade, no sentido de aproximar, cada vez mais, os povos americanos dos setenta milhões de árabes cuja afinidade, desde a era iberica, é tão solida que dispensa comentários».

Este o salão de honra da residência particular do presidente Gamal Abdel Nasser, onde o jornalista ouviu a palavra do líder de todos os árabes, durante duas horas



في دار السيد الرئيس

Na residência do presidente Nasser

É oportuno assinalar que esta residência foi do presidente antes de assumir o poder e continua sendo a preferida. Eis que os palácios do ex-rei Farouque tornaram-se museus para gaudío e satisfação da população

A proposito dos empréstimos que a R. A. U. pleiteia para sua industrialização e tanta celeuma provocou, o presidente Nasser, afirmou-nos que tem horror aos gastos sem medida, verdadeira aversão á despesa inutil. Cabe ao bom governo — prosseguiu — poupar dinheiro, economizar, amealhar, porque somente assim, o Estado poderá ser forte, rico, poderoso e, só assim, o país poderá preservar sua independencia política assegurando a independencia financeira.

Sobre o problema da educação o presidente assim se exprimiu: «Formar a alma dos seres humanos é o primeiro dever da familia onde nascem, das nações onde vivem. Para tal, os pais e mães de familia e os chefes de Estado precisam dar exemplo de firmeza no cumprimento do dever, de compreensão dos problemas humanos, de habilidade ante as encruzilhadas da vida, de capacidade de sacrificio e de renúncia. Fibra não se cria, mas se enrijece na luta e no trabalho. A maior falha da educação moderna é justamente esta: não formar o homem para resistir á adversidade. Habitudo ás facilidades da tecnica; ao desregramento da sociedade; ao afrouxamento dos laços familiares; ao embotamento da sensibilidade, não se prepara para os momentos difíceis, nos quais a fortuna foge, a desgraça surge, a esperança fenece. E por isso fraqueja. Transige. É preciso educar, para saber sofrer e resistir. Quem não sabe sofrer, não resiste. Quem não resiste, não vence. Eis por que a salvação do homem e das nações está na educação, que succede a alfabetização».

Quanto á união dos povos árabes s. excia. asseverou que «jamais aceitará a união de qualquer região árabe, sem ser proclamada essa vontade, através da votação unânime do povo, como ocorreu na Siria». Falando com entusiasmo, o presidente Nasser pareceu-nos uma convicção em marcha, um ideal que avança e se coneretiza em realizações grandiosas e um sonho que se realiza.

Alma de califa, feita de misticismo e de ação, de vida interior e de projecção luminosa, Nasser acabará por reconstruir uma nação, ressucitar um povo, agrupar centenas de emiratos e colocar setenta milhões de árabes a serviço da civilização e da humanidade.

As páginas da revista oferecem um retrato eloquente da comunidade árabe em São Paulo, a leitura atenta dos volumes revela, também, uma geografia da memória, com nomes, endereços, profissões e fotografias que testemunham a presença árabe na cidade.

Os anúncios revelam a pujança de empresas e famílias que ajudaram a construir a cidade, como Casa da Boia, Tecidos Boulos, Niazi-Chohfi, Companhia Industrial Nami Haddad, Indústria de Seda Maluf S.A., Construtora Alberto Nagib Rizkallah, Tecidos Jorge Adayme, Engenharia Badra e Agência Jorge de Passagens.

Também figuram propagandas de médicos e advogados renomados na comunidade, como Michel Abu Jamra, Teresinha Verrastro, Eurico Coelho, Vidal L. Salem, Romeu Fadul, Feres Secaf, Salomão Chaib, Romeu Fadul, Daher Cutait, Jorge Zaidan, Chucrí Zaidan, Fuad Alassal, Omar Thomé, Emilio Mattar, Samir Arap, Geraldo Jabur, Abdam Jorge Michel e Waldemar Couri, evidenciando o orgulho de uma coletividade que conquistou reconhecimento e prestígio.

Dr. WALDEMAR M. COURI
ADVOGADO
CAUSAS CÍVEIS, COMERCIAIS E CRIMINAIS
FALENCIAS E CONCORDATAS
Endereço: Rua do Carmo, 5-3.º and. Telefones: (Res. 31-0310) / (Res. 47-5100)
Telegráfico: "WALCOURI"
RIO DE JANEIRO

الحامي الدكتور قلدومار خوري
يرافع عن القضايا المدنية والتجارية وله عناية خاصة
بمحوادث الافلاس والسبينة
تلفون المكتب ٣١٠٣١٩ ريو دي جانيرو

Dr. EMILIO MATTAR
DOCENTE LIVRE DE CLINICA MEDICA DA FACULDADE
DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SAO PAULO
CONSULTORIO: RESIDENCIA
Rua Xavier de Toledo, 98 - 11.º And. Al. Fernão Cardim, 271
Conjunto 114 - Tel. 36-5535 Tel. 31-2881

الدكتور اميليو مطر
الاستاذ في جامعة سان باولو
تلفون المنزل شارع شافير دي توليدو، ٩٨
تلفون: ٣٦-٥٥٣٥ ٣١-٢٨٨١

Dr. Daher E. Cutait
MEDICO-OPERADOR
DOCENTE LIVRE DE CLINICA CIRURGICA DA FACULDADE
DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SAO PAULO
CONSULTORIO: RESIDENCIA:
Rua Xavier de Toledo, 140 Rua Estados Unidos, 520
(3.º And. - Salas 1 e 4) Fones 8-5052 - 8-4478
Fone 36-7243 SÃO PAULO

البروفيسور داهير قطيط

Dr. FUAD ALASSAL
MEDICO-OPERADOR
Livre Docente de Clínica Cirúrgica da Faculdade de Medicina
da Universidade de São Paulo - Cirurgia do Pronto Socorro
do Hospital das Clínicas
CONSULTORIO: RESIDENCIA:
R. Marcel, 138 - 7.º - Salas 715, 714 e 715 Rua D. Joffe n.º 80
Das 16 às 19 hrs. - Fone 36-2985 Fone 70-3023

Dr. Salomão A. Chaib
الدكتور سلومون الشايب
Assistente Ext. Fac. Medicina de S. Paulo - Cirurgia do Pronto Socorro
do Hospital das Clínicas - Assistente Externo da Faculdade de Medicina
de Lyon - França - Curso de Aperfeiçoamento em Paris - Males-
tias de Senhores - Aparelho Digestivo - Cirurgia Geral
CONSULTORIO: RESIDENCIA:
R. Domingos de Moraes, 2.199 Rua Azevedo, 323
T. 1. 7-4004 S. Paulo Tel. 7-4950
CONSULTAS COM HORA MARCADA

Drs. FERES SECAR
ANTONIO DOS SANTOS CLEMENTE FILHO
RAIOTERAPIA - FISIOTERAPIA
Av. Paulista, 181 - 1.º andar - conj. 12 Fone 31-5043 SÃO PAULO

الدكتور ابراهيم فارس سلف والظهور دوس سانتوس كلينتي الابن
اختصاصيان لاشعة وتنجين
جادة باوليستا ١٨١ طبقه اولى - تلفون ٣١-٥٠٤٣

Dr. JORGE ZAIDAN
MEDICO-OPERADOR
Assistente de Clínica Cirúrgica da Faculdade de Medicina da
Universidade de São Paulo
الدكتور جورج زيدان
CONSULTORIO: RESIDENCIA:
R. 24 de Maio, 35 - 11.º And. - Salas 1100 e 1108 Clomede Roda Carroada, 323
Telefone 32-8739 Telefone 31-9882

DR. CHUCRI ZAIDAN
MEDICO-OPERADOR
الدكتور شكري زيدان
CONSULTORIO: RESIDENCIA:
RUA 24 DE MAIO, 35 - 11.º And. ALAMEDA SANTOS, 588
Conjunto 1109 - Fone 32-1929 18.º And. - 3.º.º - Fone: 76-6884
De 15 às 18 horas São Paulo

HEMATOLOGIA-ANALISES CLINICAS
مختبر للفحص الطبي
بإدارة البروفيسور ميشال ابو جمرة
Prof. Michel Abu Jamra
Dra. Teresinha Verrastro
Dr. Eurico Coelho
Fco. Vidal L. Salem
Rua Itapeva, 500, (terreo) - Tel. 36-1179 - S. Paulo

Dr. Anis Milan
C. R. M. 8869
Otitido, Nariz, garganta, Cirurgia de surdez
الدكتور انيس ميلان
اختصاصي لأمراض الاذن والالنف والحنك
CONSULTORIO: RESIDENCIA:
Rua D. José de Alencar, 166 - 3.º and. Alameda das 16 às 18 horas
Barros 168 - 3.º and. Telefone. 36-5344

NIAZI CHOHI
TECIDOS DE RAION E ALGODÃO POR ATACADO
Filial
RUA 25 DE MARÇO, 1.078
TELEFONE: 33-2420
SÃO PAULO

منسوجات قطن ورايون بالجملة
Matriz
RUA CAVALHEIRO BASILIO JAFFE, 80
FONES: 25-2568 - 22-3837
Endereço Telegráfico "NIAZITEX"

DR. MANSUR BITTAR GEBARA
ASSISTENTE DE ENEMO SUPERIOR D. ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA
CHETE DE CLINICA DE CARDIOLOGIA - CLINICA MEDICA
CONSULTORIO: RESIDENCIA:
Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 290 Rua General Mena Barreto, 808
2.º andar - conjunto 12 Fone 36-2683 das 15 às 19 hrs. Telefone 2-4500

AGÊNCIA BRASILIA DE VIAGENS LTDA.
AGENTE GERAL DAS LINHAS DE NAVEGAÇÃO
YBARRA Y CIA. S. A. - SEVILHA
R. A. CAY. BASILIO JAFFE, 127 - 11.º - FONES: 25-6729 e 24-8000 -
E AV. R. BRANCO, 215 - FONE: 25-7044 - TELEGR. "FRADACE" - S. P.
BRASILIA TRAVEL BUELAG - 88. PARLEMENT ST. - RESIDUE - LIRANO
PO. BOX 1195 - TEL. ALIADO - TELEFONES: 29583 - 40420 - 40431
PASSAGENS AEREAS E MARITIMAS - DOCUMENTAÇÃO

Abdam Jorge Miguel
ADVOGADO
CAUSAS CÍVEIS - CRIMINAIS E ADMINISTRATIVAS
PRACA DA SE, 371 - 6.º - 613/14
TEL. 37-0864 SÃO PAULO

TUFFY JORGE MIGUEL
DESPACHANTE
DOCS. EM GERAL - DOCS. DE VIAGENS E NATURALIZAÇÕES
توفيز مورج ميجال - نفوس عما تفتاح من معرات الف
Praça da Sé, 371 - 6.º - 613/14
Fone 33-3641 SÃO PAULO

Casa da Boia
محلى دابويا الشيرير
شروع فتر رنير دي ابرو ١٢٣
Rua Florencio de Abreu, 123
Telefs. 33-2389 e 32-2310
São Paulo

DR. ROMEU FADUL
CIRURGIA - GINECOLOGIA
"EX-TERNO E RESIDENTE DO HOSPITAL DAS CLINICAS, ASSISTENTE DO
DEPARTAMENTO DE GINECOLOGIA E OBSTETRIZIA, DO HOSPITAL DAS
CLINICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DE SAO PAULO"
الدكتور روميو فادول - جراح واختصاصي لأمراض السيدات
CONSULTORIO: Av. Paulista 352 - 8.º andar, conjunto 57, (Edifício
Luiz Pastore) - Telefones: 31-7288 - Horário: das 14 às 18 horas.
Residência: Rua José Maria Lisboa, 212 - Telefone: 21-6776

A. Geraldo Jabur
ADVOGADO
الدكتور عماد و جبور - محام
Pca. Clovis Bevilacqua, 134 - 9.º - "Edifício J. A. Ferreira".

DR. MIGUEL ABLA
CIRURGIA - DENTISTA
الدكتور منى عبد
RUA S. - DIATHEMA - ALTA ROTACAO - PONTES FIXAS E
MOVIS - DENTURAS - JAQUETAS DE PORCELANA
LABORATORIO PROTETICO ANEXO. ATENDE-SE COM
HORA MARCADA
CONSULTORIO: R. do Paraíso, 261 RESIDENCIA: Rua dr. José de
FONE: 31-5523 Quirino Bracha, 245 - aplo. 122
FONE: 70-2540

ENGENHEIRO RAUL CARMO ELIAS
مكتب للاحساب والتظيم والمشروعات المدنية والمالية
PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DE EMPRESA
RUA SENADOR RUIO, 69 - 6.º ANDAR, CONJUNTO 88
SÃO PAULO - TELEFONE 35-4931

Os inúmeros anúncios de bancos — Banco Ipiranga, Banco Noroeste, Banco Beirute-Arriad, Banco Libanês do Comércio e Banco Mercantil de Descontos — demonstram que o público leitor da revista representava um segmento relevante da atividade econômica brasileira.

Aparecem ainda grandes companhias, como Açúcar União, Varig, Fasano e o Park Hotel no Líbano, delineando o entrelaçamento das redes comerciais, industriais e culturais que marcaram o crescimento da capital paulista (Ano XXXIV, nº8, 08/1966).

BEIRUTE

على خطوط فارينج

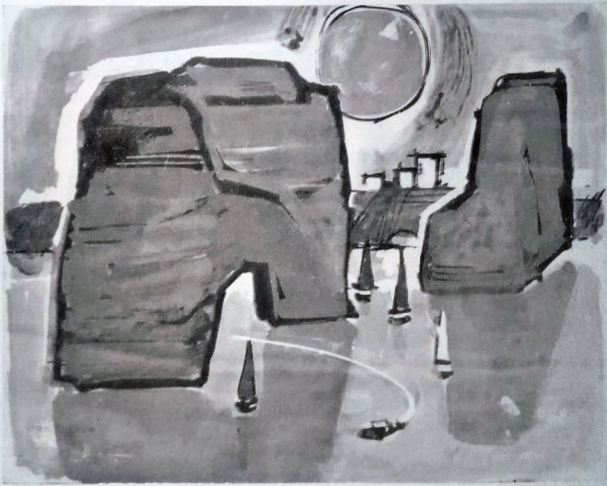


نفس جديد تجارة الخطوط الجوية البرازيلية فصل البرازيل بعاصمة لبنان، وتفتح شركة «فارينج» للسواح العالميين ابواب الشرق الأدنى.
معاً فيه من جدل طبيعي وبشري، وما في مناظره التاريخية من سحر الحداثة: الشرق النابض بالحياة الانتفاضة والنشاط التجاري.

وهكذا تدخل بيروت خطوط فارينج العالمية، ويسرود لا بوصف تجبي شركة
فارينج الرائدة للسياح والسوريين والمنحدرين منهم المقيمين في البرازيل
مضطربة بأن تفتح طريق اتصال جديد بين الشعب البرازيلي والشعب الشقيقة.

استشر احدى شركات الشرق (باتا) او اتصل مباشرة
التقدم البرازيلي يحق على اجنحة الطائرات الفاتحة

VARIG



O presidente Charles Helou felicita um grupo de aviadores libaneses, tendo à direita, o antigo ministro de Cultura e Informações

فيخامة رئيس الجمهورية شارل هلولي،
فريقاً من ضباط الطيران، ويبدو الى اليمين
الوزير نجيب علم الدين



Entretanto, retirou-se o poeta, sem dizer um só verso em louvor de tão bela hospitalidade...

Mokalek dirigiu-se imediatamente para o lugar do torneio em Okaz. Desde longe observou um camelo rodeado de árabes. Sobre o animal discursava um homem para grande multidão. Aproximando-se, reconheceu seu hóspede, o poeta, que declamava os versos seguintes:

Juro que vi, na escuridão da noite,
E muita gente também viu,
O brilho de um fogo suspenso na altura,
Tão forte que as trevas do céu extinguíu!
Bem perto da chama, por ela aquecidos,
Vi dois forasteiros ao vivo clareio,
E em roda, solícito, a todos aberto,
O mais hospitaleiro coração!
Juro que tenho visto em minha vida,
Por aqui, por ali,
Muita hospitalidade generosa.
Uma cousa, porém, vos asseguro aqui:
Uma hospitalidade mais amiga,
Mais generosa que a de Mokalek,
Juro que jamais vi!

Quando Mokalek quis saudar Ahchá, este lhe respondeu: — "Seja bemvido o mais digno chefe da sua tribo!" E, dirigindo-se aos circunstantes, exclamou:

— "Não haverá entre vós, ó árabes que me escutais, um pai de varões que deseje dar aos filhos mulheres da família de um homem generoso e de linhagem?"

E continuou fazendo o elogio de Mokalek, falando da sua hospitalidade e da beleza de suas filhas, até que, enfim, conseguiu maridos para todas elas.

شَتُّورَا

بارك اوتيسل

لَبْنَان

CHTAURA

Park Hotel

LIBAN



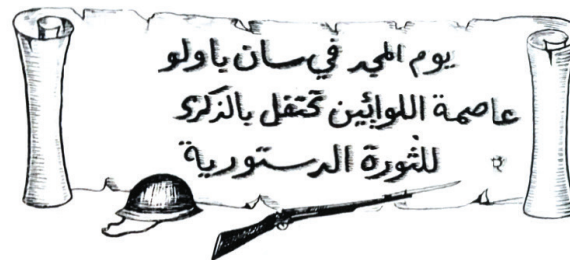
CONSAGRANDO A IGREJA NOSSA SENHORA DO PARAISO

البطريرك يقوم بمراسم تكريس كنيسة سيدة الفردوس • وفي أسفل
الارشمندريت باولو كلاس وراعي كنيسة القديس بازيليو في العاصمة
والارشمندريت فالوش



todos os principais fatos da comunidade sirio-libanesa de São Paulo entre 1927 e 1974 tiveram repercussão nas páginas da Revista O Oriente.

بقلم
البرفيسور
الفريدو إلس



figuras em 1932 ressaltando que se julgava no "direito de me manifestar com acrimônia, uma vez que, estive nas trincheiras, onde muito me esforcei como soldado raso, arriscando a minha vida mais de uma centena de vezes" (Ano XXXVIII, nº10, 10/1965, p.29).

Ao analisar o desenlace de 1932, Ellis Júnior escreve com as marcas do pensamento de sua época — um discurso em que ideias de hereditariedade e caráter aparecem como explicações da conduta humana.

Essa perspectiva revela não apenas o autor, mas o contexto em que a revista circulava: um período em que ciência, moral e política se misturavam nas tentativas de compreender a identidade nacional.

Para Ellis Júnior nossos caracteres não dependiam de nossos anseios enquanto agentes, mas eram fruto de nossa hereditariedade transmitida por nossos antepassados de

cidade de São Paulo. Para percorrer a curta distância de Sorocaba à São Paulo, levaram os trôpegos soldados do brigadeiro Tobias dezenove dias! Fôssem eles quelônios, teriam andado com mais rapidez, com tempo de ocupar Santos com todo o litoral, impedindo qualquer desembarque inimigo, pois o Barão de Caxias só saiu do Rio de Janeiro no dia 19 e somente a 28 chegaria com seus «periquitos», ao lugar chamado Jaguaré, perto de São Paulo.

É possível que a lentidão do Brigadeiro tenha sido causada pela espera inútil dos reforços curitibanos, que deveriam chegar sob as ordens de Silva Machado, logo depois premiado com o Baronato de Antonina.

Essa espera se não justifica, pelo menos explica a terzeza paquidêrmica dos liberais.

Em 1932 também foi mais ou menos assim, pois a espera pelos 6.000 homens, que deveriam chegar sob o comando do General Klínger teria nos impedido o imediato «rush» sobre o Rio de Janeiro com a queda imediata da ditadura, a qual assim teria sido salva pelo General Klínger, que entretanto não recebeu baronato.

Eis uma similitude, que mostra bem como a História se repete.

Apenas as minúcias foram diferentes.

Mas, se o brigadeiro Tobias não se movimentasse com a rapidez necessária, para ocupar o Litoral e impedir o desembarque dos soldados do Barão de Caxias, poderia ter ocupado o caminho de Santos, com a serra marítima, obstáculo de difícil transposição e de fácil defesa. Com isso, a situação dos sediciosos Liberais seria inexpugnável, dando tempo de ser mobilizada toda a população paulista e o Barão de Caxias nada conseguiria. Entretanto, nada disso aconteceu! Faltou aos sediciosos Liberais um comandante militar diligente, agressivo, energético, rápido e bem decidido em seus movimentos. É compungido que, constato essa situação, na qual o brigadeiro Tobias não figura, com um destaque, de qualidades militares, que ele não possuía.

Talvez ele fosse um bravo, mas não revelou esperteza.

Sempre tive grande veneração e estima pelo brigadeiro Tobias, de quem sou parente, mas «amicus Plato, sed magis amica veritas»!

Sou obrigado a constatar a verdade e as conclusões impostas pela honestidade de raciocínio, que me levam a concluir pelo pouco ativo e lerdo procedimento do Brigadeiro.

Sim, porque as hostes rebeldes levaram mais tempo de Sorocaba à São Paulo, do que os imperiais de Caxias do Rio de Janeiro à São Paulo, pela via marítima, através de formidáveis obstáculos, como um desembarque em lito-

ral hostil e uma travessia difícilíssima da asperíssima Serra Marítima. Parece incrível tanta vagarosidade, no ludo de tanta obscuridade mental, tanta gelatinosidade de proceder e tanta displicência amolengada!

O problema estratégico em suas linhas gerais, em perfeita exatidão, se apresentou noventa anos depois, em 1932, quando São Paulo se rebelou contra a ditadura, que interminavelmente empolgara o país, promovendo as três revoluções e a guerra civil, que jogou São Paulo, com todos os seus recursos bélicos e toda a sua população, contra todo o país. Então, o comandante supremo das forças paulistas resolveu o problema exatamente da mesma forma, evidenciando uma impressionante identidade de proceder o exemplo de 1842 não foi observado! De início, o general Klínger, comandante militar dos paulistas em 1932, em perfeita igualdade de ação preveniu a ditadura de que se iria rebelar e iria lutar, pois escrevera uma carta incrível e desaforada ao Ministro da Guerra. Foi um inqualificável erro militar! Klínger, em 1932, exatamente como o brigadeiro Tobias, em 1842, como um gelatinoso «molengas», com esse ato atrabiliário e insensato sacrificou o elemento — surpresa — e a iniciativa dos paulistas, os quais iriam atacar um inimigo prevenido pela insânia mórbida e suspeita de Klínger. Mas este, não contente com o mal feito, além de haver escrito a tal carta, que desvendou, prevenindo, alertando e avisando o inimigo ditatorial, ainda fez mais contra o movimento paulista, o qual iria parasitar, tirando proveito para o seu caso da mais completa inércia, em que aparece ele, general Klínger, como um bonzo chinês dormindo, dormindo e dormindo! Mais não dormiu porque foi empurrado e obrigado a agir!

Esse quadro de cores sombrias, no qual ele ressona, ronca e se espreguiça com volúpia espasmódica, era a perfeita reprodução da «spasmacéia» de 1842, quando o brigadeiro Tobias, como um «astafêrmos», enterrou a causa liberal com a sua terzeza quelônica. Klínger, como eu disse, com seu sossego, foi a contrafação mais perfeita do brigadeiro Tobias, imitando a sua sonolência. Sim, porque o nosso movimento, tendo explodido em 9 de Julho, ficou acéfalo, isto é, ficou sem condutor militar até o dia 14 de Julho, cinco dias depois, quando apareceu em São Paulo, vindo de Mato Grosso, o titubeante e hesitante general Klínger. Durante cinco dias o nosso grandioso movimento, que turbilhonante empolgava toda a população de São Paulo, esteve à matança, sem chefe militar, pois o então coronel Euclides de Figueiredo, que deveria ser o comandante supremo dos paulistas, lamentavelmente não quis assumir o comando geral porque ele, hierarquicamente, deveria esperar pelo general Klínger, que era mais graduado. Assim pensava o então coronel Euclides, embora isso não se acorde com o bom senso. Entretanto, respeitamos a opinião, do então coronel Euclides! Faltou-lhe

geração em geração. Segundo o autor a Herodologia nos moldaria, assim, "cada um já traz ao nascer a sua conformação pré-estabelecida" (p.29).

Ao defender os imigrantes sírio-libaneses como uma contribuição benéfica à composição genética brasileira, Ellis Júnior retoma a participação da colônia "na nossa guerra de 1932" (p.72), apontando que um dos sinais da completa assimilação desse grupo foi sua atuação no movimento.

Ressalta ainda que, no batalhão em que serviu, havia um sírio bastante combativo, evidenciando o esforço e a dedicação da colônia.

Além disso, observa que, no Brasil, os sírios formam famílias, estabelecem-se no perímetro urbano e não retornam à terra de origem, e que sua radicação se manifesta inclusive em seus nomes. Seus aspectos fisiológicos também se adaptam ao novo contexto.

Alguns exemplares da revista — como o de 1955 — trazem informações sobre ofertas e envios de volumes da publicação feitos dentro e fora da comunidade, revelando a amplitude de seu público leitor.

O médico Fadlo Haidar, por exemplo, ofertou um exemplar ao doutor Melhem Fraige, no Líbano; Faez Assemany enviou outro ao Instituto Histórico e Geográfico da Bahia; outros exemplares seguiram para um professor em Bagdá, para um funcionário do Ministério do Exterior do Líbano, para o governador de Florianópolis, para a Síria e diversos outros destinos (ano XXVIII, nº8, 08/1955, p.60).

Essas trocas transnacionais evidenciam que O Oriente ultrapassava fronteiras e funcionava como elo entre intelectuais, profissionais e instituições ligadas ao mundo árabe e à diáspora.

Ao acompanhar a trajetória da revista ao longo das décadas, percebe-se que O Oriente desempenhou múltiplos papéis. Por um lado, atuou como fórum interno de sociabilidade da comunidade árabe; por outro, como mediador entre essa comunidade e a sociedade brasileira em geral.

Além disso, constituiu uma ponte entre o Brasil e os países do Oriente Médio, recebendo políticos e religiosos árabes e publicando informações sobre a região para manter seus leitores atualizados. Nas crônicas, artigos de opinião e reportagens, o periódico teceu um discurso de integração que não apagava as diferenças, mas as celebrava. Em suas páginas, ser árabe e ser brasileiro não se excluíam: eram dimensões complementares de uma mesma experiência histórica.

Para Mussa Kuraiem, “assinar O Oriente” era um gesto de instrução e pertencimento. Hoje, revisitar suas páginas permite compreender como a comunidade árabe se inseriu ativamente na vida cultural, política e econômica de São Paulo. Entre seus anunciantes, o nome da Casa da Boia exemplifica o modo como famílias e instituições de origem sírio-libanesa se integraram de forma concreta ao tecido urbano e social da cidade. Assim, O Oriente permanece como testemunho da experiência migrante — e a Casa da Boia, como expressão viva da continuidade dessas redes culturais e comerciais que ajudaram a moldar São Paulo.

A arte de dar é privilegio dos fidalgos

As ofertas do mês de Agosto

Do sr. Eduardo Rizk, distinta figura de nossa sociedade, que gentilmente ofertou uma assinatura aos srs. Maurice Safdié, Edmond J. Safra, Isac Harari, dr. Rahmo Nasser, Rahmo Chayo, Soubhi Dama, Zaki Safdié, Necim Duek e Charles e Edmond Duek, todos residentes na capital paulista.

Do sr. Nahim Chami, do comércio nesta capital, que teve a gentileza de ofertar uma assinatura ao sr. Antonio Lanfranchi, radicado nesta capital.

Da gentil sra. d. Nely Nassif Chammo, desta capital, que teve a gentileza de ofertar uma assinatura ao professor Fuad Nassif, radicado em Bagdad — Irak.

Do sr. Nagib Hankach, artista de grande mérito, que gentilmente ofertou uma assinatura ao sr. Naim Amiouni, alto funcionário do Ministério do Exterior, do Líbano.

Do sr. Raduan Gattas, do comércio de Marília, deste Estado, que teve a gentileza de ofertar uma assinatura aos srs.: Aniz Cotait, desta capital e ao seu genro sr. Wadih Depes, industrial em Assis, deste Estado.

Do sr. Chafik Rayes, do comércio desta capital, que teve a gentileza de ofertar uma assinatura ao sr. Kamel Demetrio, também residente na capital de Piratininga.

Dos componentes da prestigiada firma “Esperidião e Dahil Amin Helou”, de Florianópolis, que gentilmente ofertaram uma assinatura ao governador de Florianópolis, sr. Irineu Bornhausen, ao jornalista Nereu Corrêa e aos srs. dr. Arno Pedro Heschl, Coronel Pedro Lopes Vieira, Coronel Guido Bott, dr. José Boabaid, Almirante Benjamim Sodré, residentes em Florianópolis; srs.: F. Salles Cezar, K. Orberg, H. Monteiro e Paulo Anderson, figuras de elevada expressão daquela cidade.

Do poeta Wahib Aude, radicado em Ribeirão Preto, deste Estado, que teve a gentileza de ofertar uma assinatura ao sr. Nicolas Hara, residente em Beirute — Líbano.

Do sr. Adel Siufi, do alto comércio em Colatina, Estado do Espírito Santo, que gentilmente ofertou uma assinatura aos srs.: Jorge Elias Hitti e Salim Calil Salim, também residentes na mesma cidade; e ao sr. Constantino Agoub Nahas, de Khan — Nahas — Síria.

Do sr. José Habib Nakad, cônsul do Líbano em Campina Grande, Paraíba do Norte, que teve a gentileza de ofertar uma assinatura ao sr. Jamil Jayme Ozi, residente nesta capital.

Do sr. Jorge Jasmin & Cia., radicado em Estância — Estado de Sergipe, que teve a gentileza de ofertar uma assinatura, ao sr. Roberto Constancio Vieira, diretor da fábrica de tecidos “Sr. do Bonfim”, em Estância.

Do sr. Antonio N. Aidar, do comércio de Marcondesia, deste Estado, que gentilmente ofertou uma assinatura ao banqueiro dr. Antonio Borges de Queiroz, residente em Monte Azul Paulista, deste Estado.

Do sr. Elias Zacharias, do comércio de Curitiba, Estado do Paraná, que gentilmente ofertou uma assinatura ao sr. Gebran Kaluf, também residente na capital paranaense.

Do estimado xeique Faez Assemany, de Salvador — Bahia, que gentilmente ofertou uma assinatura ao prof. dr. Estacio de Lima e ao Instituto Geográfico e Histórico da Bahia.

Do dr. Fadlo Haidar, mentalidade das mais brilhantes de nossa coletividade, que gentilmente ofertou uma assinatura ao dr. Melhem Fraige, residente em Baalbeque — Líbano.

Do sr. Elias Aboussamra, do comércio de Novo Horizonte, deste Estado, que teve a gentileza de ofertar uma assinatura a Sociedade Arural de Novo Horizonte e à melle. Farisa Aboussamra, residente no Líbano.

Do sr. xeique Chebel Massúd, presidente da Sociedade Maronita, desta capital, que gentilmente ofertou uma assinatura à sra. d. Helena Chebel Silva e ao dr. Antonio Pedro Matta, residentes nesta capital.



الى اليقين رسم صاحب هذه
الجملة وزوجته فور وصولها
الى رصيف من رحلتهم
الاخيرة الى البلاد العربية
— بفضل بارساله اليها تفصل
لبنان الشرفي في الولايات
الشامية البرازيلية والى
البارال استاذ ناصر شاتيل
الذي نادونا الى اميركة
الشامية قائلاً برحلة ثقافية



Vista da igreja Melquita N. S. do Paraíso, nesta capital.
مشهد رائع لكنيسة سيده الفردوس الملكية في الحاضرة

Referências

Acervo revela novos fatos sobre a imigração árabe no Brasil. MEMO – Monitor do Oriente. 14 de agosto de 2023. Disponível em: <https://www.monitordooriente.com/20230814-acervo-revela-novos-fatos-sobre-a-imigracao-arabe-no-brasil/> Acesso em: 09 out. 2025.

GARCIA, Luís Augusto Meinberg. Sensibilidades compartilhadas na imprensa árabe diaspórica: reflexões sobre nacionalismo árabe e 'nasserismo' em "O Oriente". EXILIUM Revista de Estudos da Contemporaneidade, [S. l.], v. 6, n. 10, p. 201–224, 2025. DOI: 10.34024/mbnjtb74. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/exilium/article/view/20732>. Acesso em: 8 out. 2025.

QUEIROZ, Christina. Mussa Kuraiem: um intelectual fronteiriço entre a tradução do mundo árabe e os estereótipos orientalistas . EXILIUM Revista de Estudos da Contemporaneidade, [S. l.], v. 6, n. 10, p. 225–241, 2025. DOI: 10.34024/ws-qlj623. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/exilium/article/view/20690>. Acesso em: 8 out. 2025.

O Oriente, Ano XXV, nº1, 01/1952.

O Oriente, Ano XXVIII, nº8, 08/1955.

O Oriente, Ano XXXII nº1, 10/1959.

O Oriente. Ano XXXVI, nº9, 09/1963

O Oriente, Ano XXXVIII, nº 10, 10/1965.

O Oriente, Ano XXXIV, nº8, 08/1966.

Safady, Jorge S. Antologia árabe do Brasil. São Paulo: Editora Comercial Safady, 1949.

A LUTA CONTRA O
CONTRABANDO

o professor Carlos Alberto de Carvalho, chefe dos esforços do Ministério da Fazenda para conter a inflação que ameaça bancarrota. Mas, o

Ilustre titular da Fazenda foi governador de nosso Estado, e a ele, exclusivamente, devemos a honra de contemplarmos em que o tempo passara. Dai a menor dilatação que nele a nação deposita.

Todos que não a respeito do governo
três anos para arma, o tempo, de-se. São
contrabando. Este é, no entanto, de-se. São
todas as formas, levando a se promulgadas nos últimos
artefícios para conseguir o seu intento com os recursos
nova medida de reação contra o contrabando criminoso.
meio e modos de burla e fraude, como o recu-
propósito que vence a mais severa fiscalização.
vigilância. Muito já se tem com o contrabando
os fraudadores do fisco, poupando
Mas já os contrabandistas, logo
intimor wisky e perfumaria
négocios das nossas

O Estado democrático precisa revestir-se das
essências à sua própria ação e defesa, e não fi-
desamparado ante a remedia audaciosa
de Tel. Cabe, pois, ao Ministério das Finan-
ças, às medidas capazes de reduzir a burocracia
e o contrabando, que fortaleça a fiscalização

A entrevista do sr. Carvalho Pinto serviu para o Ministério da Fazenda está atento à grave situação. A sua vitória dependerá da luta, além da sinceridade.

A entrevista do sr. Cavalho Pinto serviu para provar que o Ministério da Fazenda está atento à gravidade do problema financeiro e decidido a lutar com energia contra a inflação. A sua vitória dependerá das armas que dispuser para a luta, além da sinceridade do governo da República.

10

20

...RA O
DO O

...ao.

...amento de
...da de 15

...comissão
...o de 15 dias
...o de 15 dias
...o de 15 dias

[illegible]

Miguel

SÃO PAULO

PLA

$$\frac{d}{dt}$$

1

Oriente

Director: MUSSA KURAIEM

[illegible]

Miguel

SÃO PAULO

PLA

$$\frac{d}{dt}$$

1

CASA DA BÓIA

METAIS E HIDRÁULICA
DESDE 1898

Diretor: Mario Rizkallah
outubro, 2025